

Editorial

Aos responsáveis pelas *PÁGINAS a&b* pareceu oportuno organizar um número sobre a problemática em torno das bibliotecas digitais no seu sentido mais lato e flexível. Sem ter a pretensão de esgotar a temática, decidimos entrar frontalmente no debate. De certa forma até, provocá-lo. O que é isso de informação digital? Que experiências estão em curso entre nós? A digitalização constituirá uma alternativa válida para a preservação da herança cultural escrita? E se for assim, qual é o lugar da microfilmagem? Poderemos sem hesitação pôr esta de parte? Um conjunto de questões que vale a pena trazer à discussão. Não é admissível que se tente construir as nossas bibliotecas do futuro sem enfrentar os problemas actuais com um mínimo de discussão pública. Os artigos que se publicam revelam abordagens diversas mas também deixam muito claro que os profissionais estão perante grandes desafios a exigir muita formação. Bibliotecários e arquivistas têm de olhar pela sua formação com uma atenção constante e, se possível, ainda mais dirigida. As *PÁGINAS a&b* dão uma pequena contribuição na esperança de que os seus leitores exijam mais e mais de si próprios e às instituições onde trabalham.

Ainda não foi com este número que conseguimos levar à prática o modelo de revista defendido nas linhas programáticas que presidiram ao aparecimento das *PÁGINAS a&b*. Esta-

mos a trabalhar nesse sentido como também nos vamos coordenando com o objectivo de regularizar a nossa periodicidade. Ambas as metas são de difícilima concretização mas não fora o desafio e o nosso projecto acabaria em rotina, aquela mesma rotina que decididamente recusamos.

MARIA LUÍSA CABRAL